

Transtorno do espectro autista

O que é o transtorno do espectro autista (TEA)?

O TEA é caracterizado pela alteração do neurodesenvolvimento, com *déficits* específicos em:

- **Linguagem** – dificuldade de expressão e comunicação (não entendimento de palavras, perguntas, indicações, brincadeiras, repetição de palavras e frases sem significado etc.);
- **Socialização** – baixo índice de interação social (pouco ou nenhum interesse de se relacionar com outras pessoas, evitação do contato visual, ausência de envolvimento emocional), isolamento social (vida em um universo individual à parte);
- **Padrões de movimentos repetitivos e estereotipados** – bater palmas, estalar os dedos, oscilação da cabeça ou do corpo entre outros;
- **Interesses restritos** – obsessão por um determinado assunto (dinossauros, números etc.).



O conceito de **espectro** de autismo significa que a síndrome se manifesta em ampla gama de gravidade, que vai desde os quadros mais graves, com retardo mental, até o autismo de alto funcionamento, no qual o paciente apresenta um alto desenvolvimento da linguagem e inteligência, com “ilhas” de capacidades cognitivas.

Qual é a causa do TEA?

Não há um consenso sobre as causas do TEA, mas sabe-se que fatores genéticos são importantes. Uma das hipóteses mais prováveis é a combinação da susceptibilidade genética e da exposição precoce a fatores ambientais ainda não determinados. Há registros do aumento do número de casos na última década, o que gerou um intenso debate sobre se essa tendência é decorrente apenas das mudanças dos critérios diagnósticos e da conscientização da população e dos profissionais médicos sobre a doença ou se há, de fato, um aumento do número de casos.

Como se diagnostica o TEA?

O diagnóstico é clínico, cuja avaliação é pautada principalmente por:

1. Observação de sinais e de sintomas específicos;
2. Entrevista com familiares e educadores envolvidos;
3. Avaliação neuropsicológica;

4. Avaliação da linguagem e da interação social (inclusive com observação em sala de aula e gravação de vídeos, por exemplo);
5. Avaliação orgânica. O diagnóstico deve determinar o grau de funcionamento do paciente e a gravidade do quadro.

Como tratar o TEA?

O tratamento do TEA é multidisciplinar e envolve medicação, terapia psicoeducacional, comportamental, fonoaudiológica e orientação familiar.

Irritabilidade e TEA

Quanto menor o domínio da linguagem e maior a incapacidade de expressão nos indivíduos com TEA, mais intensa é a manifestação de irritabilidade, associada à agressividade, explosividade e comportamentos de automutilação. Descartadas possíveis causas orgânicas, como dor, hipoglicemia etc., é possível melhorar esse quadro com medicação.



Aripiprazol e o tratamento da irritabilidade no TEA

Junto a abordagens terapêuticas comportamentais e orientação familiar, a utilização de aripiprazol apresenta grande eficácia no tratamento da irritabilidade e impulsividade dos pacientes com TEA e até mesmo na diminuição de estereotípias (ações repetitivas e sem propósito). Em relação a outros antipsicóticos e outros tipos de medicamentos, o aripiprazol destaca-se pelo menor risco de ganho de peso e sedação.